

A primeira reunião do novo Conselho Confederal

Depois do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, que marcou pela maneira elevada como decorreram as suas discussões, a primeira reunião do novo Conselho Confederal é, sem a menor sombra de dúvida, o acontecimento operário de maior vulto nestes últimos tempos.

Os organismos filiados na Confederação Geral do Trabalho determinaram a renovação dos seus delegados. Não estavam contentes com os trabalhos do antigo Conselho e substituíram-no por outro. Estamos convencidos de que este não dará motivo a que as Federações lancem outra vez mão do recurso extremo de que se serviram para tentar que a C. G. T. trilhasse caminho mais em harmonia com os seus desejos.

Casos como o que deu ocasião à magna assembleia das Federações são raros na vida da Organização Operária. E só como excepção, como recurso extremo, se podem tolerar, porquanto, transformados em regra geral, seriam nocivos à boa marcha da Organização pela pouca estabilidade que ocasionariam—estabilidade que é, até certo ponto, a garantia de um trabalho fecundo.

Está cumprida a vontade das Federações. Encontra-se formado o novo Conselho Confederal. Cada organismo aderente, no bom desejo de ver a C. G. T. engrandecida (porque engrandecê-la é prestigiar o proletariado) deve ter tido o maior cuidado em escolher para seu delegado o militante que melhor saiba interpretar o seu sentir. E, por sua vez, os militantes, cônscios de que o operariado, um pouco cansado de estereis discussões, os fita ansioso, saberão—disso estamos convencidos—manter no Conselho um ambiente propício ao desenvolvimento de uma actividade enorme, de um labor insano que o revigore e a reorganização das classes requerem.

Qualquer erro cometido por uma frase impensada, por uma irritação inútil, por uma atitude precipitada, na hora melindrosa que atravessamos, pode cavar mais fundo o precipício cavado a nossos pés. Se, porém, como esperamos e desejamos, os novos delegados souberem conduzir-se com inteligência e tolerância—e, principalmente, com a nítida visão do momento que passa—o renascimento será rápido porque não morreram e conservam-se latentes as energias e as qualidades de luta do povo trabalhador.

Se nos fosse dada a faculdade sobrenatural de ler claramente no futuro, afirmariamos categoricamente que à Organização Operária estava reservado um próspero porvir. Mas o sobrenatural não existe e, por isso, assistidos apenas das faculdades comuns a todos os homens, nada mais, infelizmente, podemos adivinhar senão que os homens são, segundo as circunstâncias que os impelem indistintamente, sujeitos aos erros mais crassos e às resoluções mais acertadas. Mas a observação dos factos dá-nos a subtil intuição—que decerto não será desmentida—de que dos trabalhos do novo Conselho Confederal resultarão grandes benefícios para o povo trabalhador.

Há grandes problemas a tratar que interessam sobremaneira as classes operárias. A crise de trabalho, o horário do mesmo, a carestia da vida, a reorganização das classes trabalhadoras, são problemas que, por si só, dão muito que fazer ao Conselho. Eles acima de tudo vão preocupá-lo e se, como é de esperar, a C. G. T. se souber conduzir com inteligência e energia, estas faculdades de comunicar-se-hão à grande massa ansiosa por sair da crítica situação em que se encontra.

A burguesia capitalista, que se regosija e especula com os nossos erros, que estão longe de ser tão nocivos como os seus crimes, espelha todos os momentos para lançar nas fileiras operárias a confusão e o desânimo. E' preciso que os ataques dos nossos inimigos nos encontrem firmes como um bloco de granito na posição social que escolhemos e onde sempre nos temos mantido—no campo libertário do grande combate de que o sindicalismo revolucionário é a mais poderosa arma.

UM CASO GRAVE

Se o governo não atender as nossas reclamações a indústria corticeira paralisará por completo, diz-nos o secretário geral da Federação Corticeira

A indústria corticeira está numa situação desesperada. Dentro de alguns dias, se não forem tomadas as medidas necessárias paralisará por completo. Quasi cincenta por cento desses trabalhadores estão em perigo de inalar. Nas suas casas há fome, há miséria e dor que é preciso respeitar.

Ontem, proporcionou-se-nos o ensejo de falar com o secretário geral da Federação Corticeira, José Matias Rocha, tendo-nos este camarada a propósito do assunto declarado o seguinte:

—E' calamitosa a situação da indústria corticeira. Se medidas não forem tomadas dentro de poucos dias paralisará toda a indústria. E' pelo menos esta a ameaça que pesa sobre a cabeça dos que trabalham na indústria.

—Quais são as causas dessa situação? inquerimos.

—As causas são várias e definem-se nesta síntese: valorização do escudo, falta de uma entidade dos países produtores da cortiça e ausência de permuta entre Portugal e os países importadores de cortiça.

—E como julgamos possível melhorar a situação?

—Já o dissemos ao governo na representação que lhe entregámos, que se resume no seguinte: «Importação livre dos direitos alfandegários de todas as matérias e ferramentas destinadas à indústria corticeira, adquiridas no estrangeiro, que se reconheça a sua superioridade às das nacionais, até que a indústria nacional esteja habilitada a fazer tais fornecimentos. Isenção de contribuição industrial que pesa sobre as fábricas que manufacturam exclusivamente quadros, rolhas e seus derivados, durante o período de dez anos, assim como para todo o operariado corticeiro. Estabelecimento de carreiras de navegação entre o nosso país e os países orientais consumidores de cortiça manufacturada e de todos os seus derivados. Redução de 50% nas tarifas do Caminho de Ferro do Estado, para transporte de cortiça em bruto das estações para as fábricas, bem como todos os produtos corticeiros manufacturados, assim como a realização de convénios entre as outras empresas ferroviárias que obsequiem ao mesmo sentido. Proibição de quaisquer engarrafamentos com rolhas que não sejam de cortiça. Estabelecimento de tratados de comércio com os países produtores de quadros, rolhas e derivados de cortiça, de modo a tornarem a sua entrada livre de quaisquer encargos alfandegários.»

—São apenas essas as reclamações?

—Há mais. Reclamamos também que o governo consiga junto dos industriais promover a colocação dos sem-trabalho, garantindo-o de futuro aos que ainda o não têm, e em caso negativo que seja fornecida aos Sindicatos operários matéria prima, alojamentos, utensílios e os créditos indispensáveis para os operários trabalharem, sendo aqueles sindicatos responsáveis pelos respectivos compromissos. Uma vez que se não consiga obter quaisquer destas conclusões, promover a colocação dos desempregados em quaisquer trabalhos dependentes do Estado, onde modesta e dignamente possam auferir o indispensável para se manterem à semelhança do que já se tem feito em situações análogas.

—Atendidas estas reclamações podia dizer-se que a crise entrava no caminho de solução?

—Queremos também que a portaria de 21 de Novembro de 1925 seja alterada nos dois primeiros números que ficarão assim redigidos: 1.º Que seja apartada para a fabricação de rolha toda a cortiça enguiçada, calibre 11 linhas para cima de primeira a quarta qualidade; 2.º Que igualmente sejam apartados os bocados de cortiça de primeira a quarta qualidade, calibre 11 linhas para cima até 650 centímetros de superfície.

Como o nosso entrevistado atribuiu a crise de trabalho a vários factores de razão internacional quisemos que ele nos explicasse, pormenorizando, esses factores. Essa explicação não se fez esperar:

—Principiemos pela aliança que deveria existir entre os países produtores de cortiça. Em meu entender esses países deviam organizar uma entidade para a exportação de cortiça, Portugal, Espanha e Argélia, principais países produtores, convencionariam a maneira de abastecer os países importadores dos produtos corticeiros.

—E prosseguindo?

—Criados os mercados centrais desses produtos, cujas sedes seriam as capitais daqueles três países, estabelecer-se-ia a permuta com os países que por falta de capacidade monetária não pudessem pagar os produtos importados.

—Mas há países nessas condições?

—Olhe, por exemplo, a Inglaterra. Este país devido à greve mineira não tem importado cortiça, a pesar de em situação normal ser um dos melhores centros importadores. Como possui produtos de que carecemos eu julgo conveniente para Portugal e Inglaterra a permuta de produtos.

Com o mesmo entusiasmo o nosso camarada prossegue:

—A Rússia e o Japão, países de grande

A USURA GENEROSA...

Os 'desgraçados' penhoristas andam a pedir misericórdia ao ministro das Finanças

Não podem comover as lágrimas de crocodilo daqueles que tantas lágrimas de sangue têm feito chorar!

Não há ninguém mais desgraçado neste mundo do que os prestamistas... Eles lá andam agora em comissões pedindo ao governo que tenha dó deles — desgraçados. E as vítimas, coitadas, essas como não muito ricas e têm muito que perder, não se constituem em comissão e nada reclamam.

Mas os pobres prestamistas sentem-se perdidos. A terrível imprensa deu-lhes um golpe de morte. E o ministro das Finanças, ou atendendo às reclamações dos jornais, ou fôsse porque fôsse, elaborou um decreto que reduz a 18 por cento ao ano aqueles irrisórios lucros que iam de 150 a 500 por cento anuais.

Os coitadinhos acham essa redução um verdadeiro atentado contra os seus legítimos direitos e a comissão que ronda agora as portas do ministério das Finanças reivindica apenas uma medida justa: — que, num regulamento à nova lei, se permita o

sar-do negócio não dar, eles são tão amigos do povo que ainda lhe oferecem dinheiro...

Como eles se sacrificam

O anúncio da Companhia Prestamista Portuguesa — à qual prestamos homenagem e fazemos, aqui, em primeira página, o réclame gratuito — é qualquer coisa de simbólico. Ele é a expressão pública dos honnestos benfeitores que não anunciam em prospectos mas roubam com a mesma generosidade.

Trata-se de uma armadilha bem armada, e, se fizermos as contas, verificamos que esta jóia de negociantes leva o seu espírito de sacrifício até ao ponto de enterrar dinheiro no ingrato negócio, sem que durante três meses, pelo menos, surjam lucros aproveitáveis.

A patriótica Companhia Prestamista Por-

para empatar nesse desgraçado negócio?

Ora, ora... A empresa é de seguro éxito e banqueiros, incapazes de empregar um centavo no fomento de uma indústria ou na agricultura, ou em qualquer outro negócio que, aparte a iníqua exploração que lhe é inerente, poderia ao fim e ao cabo transformar-se numa riqueza, até certo ponto, colectiva, prontificam-se, quasi a olhos fechados, a emprestar dinheiro aos penhoristas.

Sim, caros leitores, a alta finança também — para descer todos os degraus da ignominia por que tem passado — já tocou também o lamaçal imundo do empréstimo sob penhores.

O negócio é farto e dá para todos — menos para a vítima!

E os bons prestamistas levam tão longe o seu espírito de sacrifício que chegam a reempenhar nas Caixas de Crédito Popular, pagando juros módicos, os objectos que o faminto, o freguês, lhes leva. Aproveitam-se, assim, do capital que o Estado lhes fornece para melhor roubar o povo.

Ora, os ministros às vezes são demasiado sensíveis... E a comissão dos prestamistas traz lágrimas nos olhos — para sensibilizar. O decreto que o ministro das Finanças publicou reduzindo os lucros dos prestamistas a 18 por cento ao ano é simpático. Não o elogiamos, porque não é nosso hábito elogiar ministros. Não o elogiamos, como não aplaudimos, embora achemos razoável, a encomenda que fez na Alemanha, dos asilos para crianças. Achamos que todos os actos úteis praticados pelos ministros não passam de tardias obrigações que se cumprem. Entretanto, muitos há que nada fazem, e lícito é registar aqueles que ainda fazem alguma coisa. Nós, que antipatisamos, e temos razão para isso, com o ministro das Finanças; nós que não esquecemos que ele faz parte de um governo que mantém a censura à imprensa que nos asfixia; nós que não olvidamos que ele é um dos homens desta situação ditatorial abertamente contrária aos nossos princípios libertários, registamos com relativo júbilo o seu procedimento perante os prestamistas.

E por isso tememos as manobras dos prestamistas que andam em comissão a fingir que são eles as vítimas dos seus crimes. Tememos que o ministro se comova ou, se não se comover, que os prestamistas façam qualquer manobra que de qualquer modo qualifique algo de benéfico que os verdadeiros explorados possam aproveitar. Esses honrados comerciantes até oferecem presentes — lembrem-se? — a quem bem sirva os seus interesses... São cavalheiros para temer. E toda a piedade que haja para eles só pode esmagar moralmente quem for excessivamente piedoso.

Choram os prestamistas? Deixá-los chorar. Que valiam algumas lágrimas de crocodilo dos repugnantes usurários perante as lágrimas de sangue que a sua usura vem arrancando há tantos anos dos olhos macedados das mães e dos chefes de família sem recursos?

A contumacia de sociais democratas

BERLIM, 11.—Espera-se que os partidos políticos obtenham a aproximação dos sociais-democratas, tendo em vista a sua possível entrada no governo.—L.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A China em luta aberta com o estrangeiro

Declarações hesitantes acerca da situação dos britânicos

LONDRES, 11.—Lord Balfour expoz ontem na câmara alta a actual situação da China, descrevendo os esforços feitos pelo governo britânico para encontrar uma solução para as divergências entre aquele país e as outras potências, sendo certo que a política determinada pela conferência de Washington em 1922, e na qual a Inglaterra tomou parte activa, constitui um dos obstáculos à solução.

As consequências imediatas do tratado não ter sido imediatamente ratificado são uma das origens dos actuais tumultos na China, segundo a opinião do conde Balfour, não tendo o governo britânico a menor responsabilidade na guerra civil que lentamente devora o Império chinês. O actual poder e influência do poder central acha-se positivamente limitado aos muros da cidade em que reside, não se lhe podendo exigir responsabilidades das receitas alfandegárias, mas sim de cada um dos governos independentes da China.

Torna-se, portanto, necessário — prosseguiu Lord Balfour — entabular negociações separadas com cada um deles, não podendo, porém, dar satisfatórios resultados a política em tal sentido desenvolvida por uma ou por todas as potências ocidentais, enquanto a China não tiver posto a sua casa em ordem. Haveria grandes desejos em fazer terminar a presente situação da China, conforme a ambição do seu próprio povo, mas não se suscita a mais leve intenção ou propriamente desejo de intervir, em virtude da sua complexidade. Como ela se deve manter por algum tempo, será apenas possível estabelecer acordos especiais com cada um dos governos chineses, de forma a não colidirem com o desenvolvimento da autonomia da China nem com os acordos externos já concluídos.—(L.)

Boicotagem à moeda estrangeira

MOSCOVIA, 11.—Os negociantes chineses de Chargin boicotaram todas as moedas estrangeiras, em consequência da gran-

CARTA DO PORTO

As trágicas determinantes dos sucessivos desastres de trabalho nos serviços de tráfego marítimo e fluvial

PORTO, 10.—Todas as classes de laboriosa utilidade têm mais ou menos os seus sinistrados. Mas de todas as corporações profissionais pertencentes ao grande círculo do trabalho do Porto, as que mais baixas têm tido — isto é, as que maior número de desfeitos, de estropados, de mutilados há sofrido — são os do tráfego marítimo e fluvial. Destas sobressaem ainda os serviços brutalizantes de cérebros e deformadores, torcedores de espinhas dorsais, desmembrados torturantemente pela humilhação classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar.

E' raríssimo o dia — se é que disso há memória — que os grandes órgãos de informação não tragam nas suas compridas colunas tristíssimas notícias sobre lamentáveis, por vezes lutosos, acidentes sucedidos no país, nas pranchas, a bordo... Ou é um pobre trabalhador que é atingido por um lingaste e vai esborrachar-se no fundo de um porão, ou é um desgraçado que, vergado sob um volume pesadíssimo de mais de cem quilos e superior — quantas vezes! — às suas próprias forças, tropeça, escorrega e vai cair de encontro às taboas da embarcação, ficando entalado entre elas e o pesado fardo e, portanto, ficando também com as clavículas e o esterno partido, além de outras gravíssimas lesões — como aconteceu ao nosso camarada José Gonçalves!

Quando não são estas desgraças as que se verificam, são as quedas da prancha ao rio e, consequentemente, a frequência do perecimento dos trabalhadores sob as águas correntes do Douro...

A pavorosa continuidade destes trágicos desastres tem enchido o cemitério de cadáveres, e o hospital e as chupantes mutualidades das companhias seguradoras, de uma arripiante percentagem de inutilizados, que tão pessimamente são cuidados pelos clínicos e às vezes pelos enfermeiros em enfermarias dessas mesmas mutualidades transformadas em terríveis casas de tráfico que tão velhacamente são indemnizados, depois de tantos sacrifícios e de tão dura provação de aniquilamento físico, pelos patrões — ou pelas ditas companhias exploradoras!...

Mas se nos causa assombro arrepiador o facto das classes que tão mais tratos recebem por tão bestializados serviços, se conservarem indiferentes perante o que diariamente se passa — causa-nos revolta a maneira criminoso como os encarregados e o patronato contribuem para esses constantes e sanguinosos sinistros... A exploração e a inércia destes juntos à indiferença desleixante daquelas, é que têm aumentado a imensa e desoladora lista dos desastres e respectivas vítimas fúnebres ou estropiadas e com vida agonizante...

Apenas em tempos já distantes, a Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia é que reclamou contra o brutal regime adoptado nos árduos trabalhos de cargas e descargas. Mas os tempos passaram e as reclamações justíssimas e humanas esfriaram, de molde que ficou o mesmo sistema anacrónico, violento e perigosíssimo de há duzentos anos, em que o tráfego marítimo e fluvial não tinha uma sombra do desenvolvimento que hoje espantosamente adquiriu — e atingirá. Não se faz a mínima observância pela segurança dos trabalhadores, continuando sujeitos à voracidade dos sinistros mortais imediatos ou imediatos, isto é: com morte instantânea ou com morte lenta, a retaliação imposta pela quebração das costelas, das clavículas, do esterno, das pernas, dos abalos físicos interiormente sentidos — até pela fome, visto que, perpetuamente impossibilitados de trabalhar, lhes dão simplesmente a porcaria duma esmola: uma pensão irrisoriamente desactualizada e batida soviniçamente no balcão das Companhias seguradoras, e só depois do incomodo de se ter recorrido para o arcaico Tribunal dos Acidentes...

Quais serão os principais factores que determinam o desequilíbrio dos trabalhadores, obrigando-os a precipitarem-se nas profundidades do rio ou a esmagarem-se sob um peso brutal conduzido à cabeça ou sobre o dorso, consoante o sexo e sem distinção de idades?

Para isso contribuem:

1.º O extenuamento derivado da violência do trabalho desempenhado no decorrer duma infinidade de horas. (As 8 horas não são respeitadas).

2.º Andar, sobre água, a saltar de barco para barco e destes para terra, ou a caminhar pelas estreitas taboas dos barcos de boca aberta, sem pranchas, conduzindo volumes de peso máximo.

3.º O marajar oscilante das águas, agitado pelas marés ou pelas manobras das grandes embarcações.

4.º Os barcos mal atracados ou sem amarrações convenientes para terra.

5.º As pranchas estreitas, mal seguras, molhadas, escorregadias tanto pela humidade como pelo trânsito continuado — e ainda por cima colocadas em um declive por vezes assustador, sem resguardos ou anteparos onde os trabalhadores se possam firmar quando acometidos por desequilíbrios resultantes dos factores expostos ou por desarranjos físicos ocasionais, tais como vertigens e outros imprevisíveis.

Devido a estas condições de trabalho, sem qualquer respeito pela segurança dos que labutam sob pesos bestiais de 80, 90 e 100 e tantos quilos à cabeça e sobre o dorso; devido à ignóbil exploração dos patrões e dos encarregados, que se tranqüilizam com a estúpida indolência dos próprios interessados, é que os desastres, as mortes ou os mutilados, são o peso-nosso de cada dia duramente amassado pelo marítimo e fluvial...

Mas como este capítulo é vasto, ficamos com a pena reservada para outra crónica...

C. V. S.

EU, ENIM, DORMIS...

Senhor! Vimos como nas velhas eras procediam aqueles que tinham a seu cargo o amanho e vigilância da seara divina, e constatamos que eles, para melhor verem a Deus e por ele serem atendidos, refugiavam-se nos montes, perdiam-se em brejas, soterravam-se em luras e lá viviam, na solidão e no abandono, sem outra companhia que a da virtude, sem outra convicção que a dos anjos, mensageiros do Eterno.

E se desciam ao burgo, à cidade blasfema e impudente, a flagelar o desmando das turbas, era do alto dos púlpitos ou de cima dos muros que o faziam, bradando aos ímpios e às ímpuras.

E se estas iam, de joelhos e em lágrimas, pedir-lhes a remissão das suas culpas, olhavam-nas de sobrelance carregada, como o juiz austero em frente ao delinquente relapso.

Nunca as suas vestes de estamena grosseira se contaminaram com o suor, embora leve, das sedas e das rendas luxuosas, na lavagem dessas abominações.

A sua língua, sempre pura, não sabia adular. Anunciando ao mundo a palavra divina, fazia-o de tal modo, com tal poder de sugestão, que, rezam as crônicas do tempo e nós já vimos, os próprios animais se convertiam a Deus, não rezar aos templos, como almas cristãs, dotadas de consciência e de razão.

Mas também quem se atrevia, nesses tempos da graça, a perfilar uma heresia, a rogar uma prece ou a gostar duma mulher? Ninguém! E se algum desviava-se, lá de século a século, se deixava cair em tentação, nada havia que pudesse valer-lhe. Ele próprio já o sabia, e por isso, descaído, e enlaidado o fruto do pecado, voltava a casa, se para tal lhe davam tempo, redigia as disposições finais, despedia-se dos seus e sentava-se à porta, à espera que chegasse o Diabo. Este, que não faltava nunca, fazia-lhe o sinal e os dois lá iam, num turbilhão de fumo e fôgo, a caminho do Inferno!

Tal como há de acontecer aos levianos pastores do seu rebanho que, sem consciência nem recato, andam por toda a parte, na refoja.

Tem V. Eminência alguma dúvida? Eu não tenho nenhuma.

Porque? Porque sei que Deus é ainda o mesmo, o Diabo o mesmíssimo e que o Inferno se não fez para os cães, que não têm alma, nem uso da razão, nem obrigações para com Deus.

E nem outro destino não de esperar. Porque os outros pregavam e raliavam. Eram severos e terríveis, não grajeando nunca, não sorrindo já mais, nem mesmo em frente da virtude sem mancha.

Enquanto que estes... V. Eminência bem o sabe. A pesar de terem sempre à vista as tentações e os vícios, fingem que nada vêem.

E nem um raliho! Nem uma leve queixa! Nem um simples aviso como que depois, na eternidade, possam justificar-se, abrandando as cóleras divinas!

E porque não raliar, nem se queixar, nem avisar, aí anda o rebanho sempre à larga, o cão dormindo, o lobo uivando e as ovelhas perdidas.

E não tendo pastor que as apascente e congregue e corrija, e-las saltando e correndo, em busca do xerume e da lambagem. Vede, senhor, aqueles egars provocadores, aquelas essências perturbantes, aqueles peitos desnudos, aqueles vestidos transparentes! E como se tudo ainda não bastasse, e-las lá vão de templo em templo, de novena em novena, com rendas a abanar, pernas ao léu e olhos de tamanho desejo e tanto fogo nas pupilas que não há gelo que resista.

deia e redondas, em caíndo a quaresma vestiam-se de luto, pregavam a salgaçeira escondiam o unto e quebravam o tórno.

Quarenta dias de abstinência e de tristeza, em que nenhuma fêbra aparecia nem gota de vinho se escovava.

Compare agora, senhor, os pastores desse tempo com os que vemos hoje à frente dos rebanhos de Deus!

Investigue se eles, alguma vez, deixaram passar uma quaresma, que digo eu? uma domingo sem provarem do gordo!

Desça mesmo às ovelhas e veja quantas delas, pela quaresma fora, até na própria semana santa, em que os nossos avós se cobriam de cinza, chorando a morte do Senhor, deixaram de comer!

A minha pena treme ao descrever tais abominações que bastariam, só por si, para fazer descer, do céu à terra, o anjo do exterminio.

Ah! por bem menos foi Ninive arrasada e devorada, pelo fôgo de Deus, as velhas e florescentes cidades da Pentapole!

Cuidarão eles e elas que ninguém os ouve nem os vê? Como se iludem! Como o pecado os cega e entibia!

Pois não sabem, os loucos, que a justiça divina chega sempre? e que Deus, o Eterno Pai, é também o supremo Juiz?

Ou julgarão que o anjo da balança onde tudo se pesa e se avalia foi invenção dos homens?

Não. Esse luminoso enviado de Deus, que junto da balança tem a espada, símbolo do poder, é aquele que nos portais da eternidade nos está aguardando para pesar todos e cada um dos nossos actos e palavras, não deixando de fora o mais leve pecado, não esquecendo mesmo os pensamentos, por mais inocentes que pareçam.

E dos livros, senhor, e mais do que isso — da vontade de Deus!

V. Eminência bem o sabe. Como sabe igualmente que embora os dias passem e com eles os prazeres, uma coisa há, porém, que nunca passa: a responsabilidade dos nossos actos.

Tudo passa e nada passa, diz o nosso Vieira. Tudo passa para a vida e nada passa para a conta.

Assim tudo o que se faz, lá terá de pagar-se.

Ai daqueles, portanto, que só pensam no dia do mundo nos dá.

Melhor seria que as mães, ao nascer, lhes atassem uma pedra ao pescoço e os lançassem ao mar!

Não andariam, como andam, desviados na onda das paixões, no turbilhão dos vícios, enodando a alma. Porque é dessa maneira, saciando as paixões, satisfazendo os vícios, que se empocalha e se entristece a alma.

Se se lembrarem, os insensatos, que tudo passa e tudo morre e tudo esquece, como não cessa de clamar o eloquente pregador já referido.

A nossa vida é uma sombra e como sombra passa. *Transierunt omnia, tamen umbram.*

Mas quem, de entre os vossos pastores, considera hoje a lei divina? quem olha o bom exemplo? quem escuta e quem segue a palavra-santa? quem discute a malícia do pecado? quem afugenta o Diabo? quem teme o Inferno?

E' cruel afirmar-se, mas talvez entre mil não haja um.

E se discorde deste modo é porque a tanto me autorizam os desmandos do século e a transigência, não direi impia, mas pelo menos imprudente, em que há muito se lançou a Santa Igreja, essa Madre que Jesus, na sua ingenuidade, julgou erguer muito acima das paixões e muito além do tempo, para que ela, cada dia mais forte, passasse, como o espírito de Deus, sobre todas as coisas imperfeitas!

Senhor! *Benedicamus Domino.* Nós ao menos, para ver se fugimos à tentação do mal, à ronha do pecado e, consequentemente, à garra do Diabo que tanta ovelha tem fagocitado ao rebanho de Deus.

Notite lucum dare diabolo.

E assim, com aquele santo desígnio e esta bem conhecida exortação de S. Paulo, vou deixar-vos, Eminência, deixando juntamente, com o ósculo santo que o mesmo Apóstolo preceituava aos irmãos de Corinto, aquelas serenas e candidas palavras com que o mais tempestuoso dos profetas inicia o cortejo das suas terríficas visões.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-malistas...	\$50
O sentido em que somos anarquistas...	\$30
A peste religiosa...	\$40
A liberdade...	\$50
A Internacional (música e letra)...	\$30

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. - Noite às 8,45 h.

Colossal êxito das estreias de ontem

CARMEN CHINCHILLA

Escultural bailarina espanhola

YETTE DAURIGNY

Formosa cançonetista francesa

PITUSILLA

O estrangeiro através do telegrafo

O império do capitalismo

A França bate o "record" do imposto

PARIS, 11. — A situação do tesouro é excelente, segundo uma nota oficiosa emanada do respectivo ministério, tendo a cobrança de impostos no mês de Outubro atingido 5.740 milhões, cifra que constitui um verdadeiro "record". O parecer do sr. Chappedelaine, relator do orçamento para 1927, apresenta um saldo positivo de 700 milhões de francos. O parlamento reunido amanhã, reconhecendo os seus trabalhos legislativos, constituindo um dos mais importantes o orçamento do próximo ano. — L.

Uma transacção entre franceses e alemães

BERLIM, 11. — Acaba de ser assinado em Berlim o acordo comercial franco-alemão, complemento do acordo de 11 de Julho de 1925, relativo à troca de produtos entre a Sarre e a Alemanha, esperando-se que deste acordo resultem novas possibilidades de entendimento político e económico. — H.

Rivalidade em negócios

BERLIM, 11. — As associações industriais alemãs organizam hoje um movimento de protesto contra a competição industrial do Estado. — L.

Por enquanto, só conversa.

PARIS, 11. — O embaixador alemão, von Hoesch, conferenciou ontem com o sr. Briand sobre o desarmamento. — L.

Assuntos mentais

O Prémio Goncourt

PARIS, 11. — Segundo os jornais, entre os concorrentes ao Prémio Goncourt contam-se como tendo maiores probabilidades Henry Pourrat, com o «Mauvais Garçon», Alexandre Arnoux, com «Le Chiffre», falando-se ainda de Henry Montherlant e Henry Poulaille. — H.

Fala-se de um novo cometa

MADRID, 11. — Uma nota da Academia de Ciências e Artes anuncia a descoberta dum novo cometa nas proximidades do Sol. — L.

Chopin consagrado

VARSÓVIA, 11. — Nos próximos sábado e domingo realizam-se nesta cidade os festejos em honra do grande músico Chopin. — L.

O prémio Nobel de literatura

STOCOLMO, 11. — O prémio Nobel de literatura foi esta tarde concedido pela Academia a Georges Bernard Shaw, correspondente ao ano de 1925. O prémio relativo a 1926 não foi concedido a nenhum escritor. — L.

Os capitalistas britânicos vão aderir ao cartel

LONDRES, 11. — Paralelamente com a formação do «cartel» britânico dos açoes decorrendo as negociações para a sua adesão ao «cartel» continental europeu, recentemente organizado. O «cartel» britânico será constituído nas mesmas linhas do «trust» químico, também de recente organização. — L.

Alegrem-se os grandes agiotas

PARIS, 11. — A câmara dos deputados autorizou o ministro das Finanças a contrair um empréstimo de 25 milhões de francos suíços. — L.

A vaga fascista

A belicoidade de Mussolini

BUCAREST, 11. — A imprensa romana alude largamente à gravidade dos bem conhecidos planos de guerra do governo italiano. A situação daquele país é de tal forma grave que Mussolini necessita imperiosamente dum acontecimento militar para poder sustentar o directorio. — L.

O escândalo Garibaldi

PARIS, 11. — A polícia francesa deu por findas as suas investigações sobre a conduta de Ricciotti Garibaldi, entregando o respectivo relatório ao ministro da Justiça. Espera-se que Garibaldi seja deportado e expulso da Legião de Honra. — L.

Uma angústia do Tirol

INNSBRUCK, 11. — A Dieta de Tirol aprovou uma moção pedindo ao governo federal que solicite da Sociedade das Nações a necessária protecção contra os maneios italianos ao sul do Tirol. — L.

DESPORTOS

Liga Operária de Desportos Atlético

Realizam-se no próximo domingo os seguintes jogos do campeonato operário desta Liga:

2.ª Categoria: Boa Hora contra Lusitano, na Junqueira, às 11 horas, juiz Albertino dos Santos.

3.ª Categoria: União Portugal contra Boa Hora, nas Salecias, às 14 horas, juiz Francisco Cercas; Sporting de Santos contra Rio São, no Bom Sucesso, às 9,30 horas, juiz Jacinto Pereira; Triângulo contra Andorinha, no Bom Sucesso, às 11,30 horas, juiz João Machado; Lusitano contra Batalha, no Bom Sucesso, às 15,30 horas, juiz José Nabais.

4.ª Categoria: Boa Hora contra Batalha, na Junqueira, às 9 horas, juiz José Maria Caraca; Ajuda contra Estrela, no Bom Sucesso, às 13,30 horas, juiz Ernesto Romão; Cruzeiro marca pontos ao S. Bento. Gibraltense marca pontos ao União Portugal.

OS QUE MORREM

João Pimentel

OEIRAS, 10. — Faleceu em Sintra subitamente o camarada João Pimentel, que foi o primeiro agente da Batalha nesta localidade. O extinto era sogro do nosso camarada Carlos de Almeida, militante do Sindicato da Construção Civil.

O fabrico dos valores selados e as aptidões da Casa da Moeda

O pessoal da Casa da Moeda, que tecnicamente é dos mais habilitados, reivindica há bastante tempo uma regalia profissional interessante: que moedas e valores selados sejam feitos nas oficinas onde trabalham, dotando-as evidentemente dos instrumentos modernos apropriados de forma a poder bem desempenhar-se da sua missão.

Por ter bastantes pontos de contacto com as aludidas reivindicações permitimo-nos transcrever hoje do jornal *A Tarde* os períodos essenciais de uma entrevista que lhe foi concedida pelo actual director da Casa da Moeda, sr. O. Car de Silva Pereira Dias.

— Deixaram então definitivamente de ser feitos na Casa da Moeda os nossos selos de correio — perguntámos ao sr. capitão Pereira Dias.

— Suponho que não. A Casa da Moeda deve ser a entidade escolhida para o seu fabrico por variadíssimas razões, entre as quais são para ponderar o custo do fabrico e a facilidade de fiscalização das falsificações.

— Contudo a Administração Geral dos Correios está-os encomendando em Inglaterra.

— Suponho que a isso a autoriza a sua autonomia e assim entendendo há pouco tempo uns 70 milhões de selos que já chegaram.

— E estão na Casa da Moeda?

— Não, senhor. A Administração dos Correios pretende vendê-los directamente, assumindo assim a responsabilidade do seu envio para as Repartições de Finanças, que é um trabalho difícil de executar e exige pessoal devidamente habilitado.

— Mas têm aparecido na imprensa algumas queixas contra os selos aqui fabricados, sobretudo por causa das tintas...

— Sim, eu sei. E se não tenho respondido pela mesma via é porque entendo que estes assuntos devem ser tratados de uma outra maneira. A Administração Geral dos Correios, sem coisa alguma participar à Casa da Moeda, delibera as várias cores das tintas dos selos. Nós mandamos fazer a tinta na fábrica, para uma quantidade que supomos suficiente. Quando essa se acaba requisitamos mais e como não é em laboratório nosso que se faz a mistura das tintas primárias, não nos cabe a responsabilidade dos diferentes tons com que o selo sai.

— E o que fabrica agora a Casa da Moeda?

— Os novos selos de imposto e letras de câmbio.

— Só?

— Só! E' que o senhor não sabe quantas taxas têm as letras e que variedade há de selos de imposto.

— Efectivamente.

— Então, diga. Há 126 taxas diferentes de letras. E quanto a selos: de especialidades farmacêuticas, 49 taxas diferentes; industriais, 30; administrativos, 27; de emigração, 11; universidades, 21; consulados de 1.ª classe, 31; de 2.ª classe, 30; contribuições de registo, 37; imposto de selo, 45; e há ainda um decreto acabou com os selos sanitários.

— E são diferentes os selos para 1927?

— Na cor e em trazerem a taxa em algarismos e por extenso, dificultando assim as falsificações.

Agora é-nos lícito perguntar: se a Casa da Moeda, dotada dos apetrechos convenientes, pode realizar trabalhos perfeitos e mais económicos (porque motivo não se procede de maneira a aproveitar a competência do pessoal, que ninguém ousa contestar?)

TIVOLI

Telefone n.º 5474

A's 21 horas

Ultimo dos homens

(Film sem letreiros)

Super-film Realista da U. F. A. de Berlim Protagonista: o celebre actor alemão

EMIL JANNINGS

Pomba mensageira

Comédia de Aventuras com FRED THOMSON e o seu cavallo "Red"

UMA CINÉ-FARÇA

REVISTA DE ACTUALIDADES

MUSICA

Concertos Fão no Ginásio

Depois de amanhã, domingo, pelas 3 horas da tarde, realizará-se, no teatro do Ginásio o 1.º concerto Fão, da nova série que tão brilhantemente foi iniciada no ano findo. O programa que executará a magnífica Orquestra Portuguesa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão, está organizado a primor, contando, entre outros trechos de nomeada, pelo seu valor artístico e dificuldade de execução, a «Protaphonia do Rei d'Als» em que o professor João de Passos se fará ouvir num solo de violoncelo, a «Rapsódia Oriental», do grande maestro russo Glaznow, e mais o «Repêsculo dos Deuses», do imortal Wagner, um solo de violino, sob uma composição de Haende, pelo professor Luís Barbosa, fechando a audição a «Grande Páscoa Russa», que os frequentadores dos Concertos Fão, no Ginásio, já têm tido o ensejo de aplaudir entusiasticamente. O concerto de domingo, no Ginásio, está despertando enorme entusiasmo, e o número de bilhetes já tomados para ele, e marcados para os seguintes, excede em muito os da época anterior, pelo que não será estranhável ver, à Cunha, nas tardes dos domingos, a linda sala daquela casa de espectáculos

A BATALHA na provincia e arredores

Alhandra

Outro officio...

ALHANDRA, 8. — António Alves Gaibéu é um dos operários acoados pela crise de trabalho. Por esse motivo e com o produto de algumas economias comprou um pequeno cavalo e uma carroça em que acarretaria água para venda aos domicílios. Este recurso valen-lhe o evitar que a miséria continuasse a açoitá-lo.

Porém, há dias, o cavalo adoeceu e o Gaibéu levou-o ao ferrador cá do burgo, Alfredo Cantador. Este depois de examinar o animal aconselhou o seu proprietário a ministrarlhe determinada dose que receitou.

Aviada essa dose na drogaria o animal tomou-a, mas eis quando se verifica que ele dava a alma ao criador. A dose ingerida pelo cavalo era nem mais nem menos do que de ácido sulfúrico.

Pesamos com o sucedido e impedido de prosseguir a sua vida o Gaibéu reclamou do ferrador a indemnização necessária pela perda do cavalo.

Até à data ainda não foi indemnizado, valendo-lhe o sr. Artur Pereira que lhe emprestou um cavalo para continuar na venda da água.

Não valia mais que este sr. Alfredo Cantador se dedicasse a outro officio? Esse facto traria pelo menos a vantagem de morrerem menos cavalos. — C.

CONFERÊNCIAS

No teatro S. Luís

A direcção da Federação Académica de Lisboa, a que preside o sr. Castro Fernandes, vai, por iniciativa do seu presidente, realizar uma série de Conferências Públicas, no Teatro de São Luís.

Publicamos o programa das conferências já designadas:

«A gymnástica e a vida intelectual», pelo dr. Gabriel Ribeiro; «Estudo sobre a evolução do significado das palavras», pelo dr. Sá Nogueira; «Resurreição de Pan», pelo dr. Sacramento Monteiro; «Profilaxia social e moral pela literatura e pelo jornalismo», pelo dr. José Manuel da Costa; «A arquitectura como expressão civilizadora», pelo Arquitecto Cassiano Branco.

As conferências têm lugar, respectivamente, nos dias 13, 20 e 27 de Novembro e 4 e 9 de Dezembro, pelas 17 horas.

Academia de Amadores de Música

No próximo dia 15, pelas 21 horas, realiza-se na Academia de Amadores de Música a abertura solene das aulas de música vocal e instrumental e dos cursos teóricos de línguas e literaturas portuguesas e estrangeiras que actualmente funcionam neste estabelecimento.

Além duma palestra em que o professor Luís de Freitas Branco falará da pedagogia musical portuguesa contemporânea, a sessão compreende um concerto de obras exclusivamente portuguesas dos compositores Júlio Pieta Torres, Ivo Cruz, António Frago, Freitas Branco e Tomás de Lima, para piano, violino e canto. Como interpretes figuram os distintos artistas D. Florinda Santos, D. Maria Helena Varela Cid, D. Arminda Correia, D. Maria Luísa Schiappa Vianna, professor Tomás de Lima, sendo os acompanhamentos realizados por D. Maria Beatriz Soares e Campos Coelho.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Colhido por um taipal

Ontem, no entreposto de Santos, vários trabalhadores procediam à descarga de várias sacas de arroz de um camião para os armazéns ali existentes, quando o jornalista José Silva Barbosa, de 27 anos, natural de Arcos de Vale de Vez, e residente na rua da Regueira, 78, 3.º, foi colhido pelo taipal do referido camião, o que o obrigou a cair com uma das sacas que tinha às costas, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de S. José, recebeu curativo no Banco, recolhendo depois à Sala de Observações.

Queda de um poste telefonico

Na enfermaria de St.º Onofre do Hospital de S. José, deu entrada Joaquim de Oliveira, de 38 anos, natural de Bucelas, guardafios da Companhia dos Telefones e residente na rua do Arco do Cego, 11, rez-do-chão, e que, no Arriero, caiu de um poste telefonico, ficando ferido num braço e contuso pelo torax.

Várias notas da Lisboa triste

Com as pernas queimadas

Na enfermaria de St.º Onofre do Hospital de S. José, faleceu ontem, Francisco Reinel Pan. Real, de 52 anos, jornalista, residente e natural de Alter do Chão e que, no dia último, quando se encontrava junto de uma fogueira no lugar de Mato de Agalhão, próximo de Crato, foi acometido de uma vertigem e, caindo, ficou muito queimado em ambas as pernas, a das quais lhe foi amputada no Banco, pelos drs. Augusto Lamas, Abel da Cunha e Vargas Moniz.

O caso do restaurante «Américo»

O falecimento da vítima

Na enfermaria de St.º Onofre do Hospital de S. José, faleceu José Gonçalves Vidal, aquele criado do restaurante «Américo» na rua 1.ª de Dezembro, e que ali foi, no dia 3 último, agredido com duas facadas no ventre. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital, aguardando a resolução das autoridades respectivas.

Uma festa operária em Oeiras

OEIRAS, 10. — Promovido pela comissão pró-Sede do Sindicato da Construção Civil realiza-se no dia 11 de Dezembro uma festa no Eden de Santo Amaro, na qual tomam parte o grupo Solidiedade Operária, a Academia Instrução Musical Oeirense, um grupo de cultivadores do fado e um conferencista. Há grande entusiasmo entre os trabalhadores e por isso é de esperar que esta festa tenha o mesmo brilhantismo que a antecedente, levada a efeito em Abril pelo dita comissão

TEATRO NACIONAL

HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA

BERTA BIVAR - ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos

O PARALÍTICO

peça que todos devem ir ver para apreciar o notável trabalho do ilustre actor

ALVES DA CUNHA

O mais artístico espectáculo da actualidade

TEATROS

Alves da Cunha e o «Paralítico»

O criador da formidável peça «A Garra», em Portugal, continua sendo alvo no Teatro Nacional das maiores ovacões por parte do público que há quinze noites enche completamente a sala do nosso primeiro teatro de declamação, Alves da Cunha, nesta nova criação empolgante, tem encontrado da parte do público um acolhimento e um carinho dignos de se registarem. O papel de «Jerônimo» que desempenha no emocionante drama «O Paralítico» tem servido para, de novo, Alves da Cunha ser objecto das maiores manifestações de quantos se interessam pelo teatro e de todos os que sabem ver, com olhos de ver, o que são interpretações, e o que são trabalhos artísticos dum actor.

Ao lado de Alves da Cunha trabalham hoje figuras como as de Araújo Pereira, considerado justamente como um dos nossos melhores «metteurs-en-scene»; Berta de Bivar, uma das actrizes mais gentis que pisam palcos portugueses; Ribeiro Lopes, inteligente e culto artista, que tem o seu nome já marcado no teatro; Carlos de Oliveira, actor de grandes recursos, e que trabalhou ao lado dos nossos primeiros artistas como os Rosas, Brazão e Angela Pinto, Sacramento, Luís Pinto, Calazans e Shae e actrizes como Maria Isabel e Branca Riquetti.

Está em pleno êxito, no Apolo, a engrandecida opereta «A Princesa Manequim», que positivamente caiu no agrado do público.

Então não falem nas duas sessões do Teatro Variedades, do Parque Mayer. Ali, a revista «Sarcicote», com o quadro novo «Últimas Modas», mantém o público em constante gargalhada.

«O Cabaz de Morangos» no Eden continua a ter verdadeiras ênfases.

Pituisilla despede-se de Lisboa

Resultam um êxito extraordinário as estreias de ontem no Salão Foz: Carmen Chinchilla é uma bailarina espanhola que fez delirar o público, nos seus bailados encantadores. E Yette Daurigny é uma cancionista francesa que em todos os seus couplets foi delirantemente aplaudida. Pituisilla, a popular completista que ontem reapareceu obteve tanto sucesso que a imprensa se viu obrigada a solicitar-lhe que desse hoje mais um espectáculo, em que definitivamente se despede de Portugal.

Cecílio dos Santos e Alvaro de Abreu, camaroteiros do Variedades, realizam, ali, amanhã, sábado, a sua festa com dois atraentes espectáculos.

As duas réclitas de hoje, no Variedades são em homenagem ao ensenador Rosa Mateus. Além da revista «Sarcicote», com o seu quadro novo, e desempenhada por todos os artistas deste teatro, tomam também parte nas réclitas as artistas Zulmira Miranda e Tereza Gomes, cantando a primeira os seus fados, acompanhada por uma orquestra de guitarras, pelo guitarrista Abel Negrão e Tereza Gomes interpretando o número «Amadora dramática», imitação do «Dia da Espiga», acompanhando-a as coristas dos teatros Maria Vitória e Variedades.

Terceira-feira, no

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		2\$99
Paris, cheque		5\$63
Genebra, cheque		5\$78
Amsterdã, cheque		5\$85
New-York, cheque		19\$60
Bruxelas, cheque		7\$84
Itália, cheque		5\$85
Brasil, cheque		2\$70
Praga, cheque		5\$58
Suécia, cheque		5\$24
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

TEATROS

Nacional. — A's 21,15. — O Parafuso. — A's 21,15. — O Pão de Ló. — Trindade. — A's 21,15. — Revue des Reves.

Politeama. — A's 21. — Se eu quizesse...

São Luis. — A's 21. — Maravilhas. (La Calzadora).

Ginásio. — A's 21. — Sonho de uma noite de Agosto.

Apolo. — A's 20,30 e 22,30. — A Princesa Manequim.

Eden. — A's 20,45 e 22,45. — Cabas de Morangos.

Variedades. — A's 20,30 e 22,45. — Saricó. — Maria Vitória. — A's 20,30 e 22,30. — Pistola.

Coliseu. — A's 21. — Companhia de circo.

Salão Foz. — A's 15 e 20,30. — Variedades.

Avenida Parque. — Diversões.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — Olimpia. — Matinees e soirées. — Salão Central. — Praça dos Restauradores. — Chiado Terrace. — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes. — Avenida da Liberdade. — Pathé Cinema. — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua do Loreto. — Eden-Cinema. — Rua do Alívio (Alcântara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa. — (Mouraria). — Cine-Esperança. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatôgrafo. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões. — Dr. Armando Narciso. — A's 6 horas.

Chirurgia, operações. — Dr. Bernardo Vilar. — 4 horas.

Rins, vias urinárias. — Dr. Miguel Magalhães. — 10 horas.

Pele e sífilis. — Dr. Correia Figueiredo. — 11 e 13 horas.

Doenças nervosas, electroterapia. — Dr. R. Loff. — 2 horas.

Doenças dos olhos. — Dr. Mário de Matos. — 2 horas.

Gonorréia, nariz e ouvidos. — Dr. Mário Oliveira. — 12 horas.

Estômago e intestinos. — Dr. Mendes Belo. — 5 horas.

Doenças das mulheres. — Dr. Emilio Paiva. — 2 horas.

Doenças das crianças. — Dr. Filipe Mano. — 12 horas.

Tratamento de diabéticos. — Dr. Ernesto Roma. — 3 horas.

Boca e dentes. — Dr. Armando Lima. — 10 horas.

Gonorréia e radiação. — Dr. Cabral de Melo. — 4 horas.

Rei X. — Dr. Alen Saldaña. — 4 horas.

Análises. — Dr. Gabriela Bento. — 4 horas.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora. — 50\$00

Sapatos para senhoras. — 40\$00

Sapatos para crianças. — 20\$00

Sapatos para homens. — 30\$00

Sapatos para rapazes. — 25\$00

Sapatos para meninas. — 15\$00

Sapatos para adultos. — 45\$00

Sapatos para jovens. — 35\$00

Sapatos para idosos. — 55\$00

Sapatos para todos. — 60\$00

Sapatos para todos. — 65\$00

Sapatos para todos. — 70\$00

Sapatos para todos. — 75\$00

Sapatos para todos. — 80\$00

Sapatos para todos. — 85\$00

Sapatos para todos. — 90\$00

Sapatos para todos. — 95\$00

Sapatos para todos. — 100\$00

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150\$.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 150\$.

engana o povo francês. Hoje ela fez correr o nosso sangue; nós, para entrarmos no castelo, precisámos de andar por cima dos cadáveres dos nossos irmãos assassinados. Fizemos prisioneiros muitos soldados suíços, infelizes instrumentos da tirania! Alguns deles depuseram as armas. Quanto a nós, só queremos empregar contra eles as armas da generosidade; queremos tratá-los como irmãos.

São dez horas da noite; a luz do lustre substituiu a do dia. A Assembleia estava em sessão permanente desde a noite de 9 para 10 de Agosto. A sessão foi suspensa por uma hora.

A's onze, a Assembleia retomou o curso das suas deliberações. A família real continuava a estar na casa dos taquígrafos; Luís XVI está muito abatido; todo o seu aspecto indica a prostração moral. Maria Antonieta parece, pelo contrário, ter conservado toda a energia do seu carácter. Tem os olhos vermelhos e enxutos; mas o seu olhar tomou uma expressão de desdém, ódio e desafio.

O delírio dorme no colo da tia Izabel. As sr.^{as} de Tourzel e de Lamballe conservam-se silenciosas e consternadas.

Quasi assim que foi reaberta a sessão, um cidadão se apresentou à barra e disse:

— Legisladores! os soldados suíços presos hoje, por ordem da Assembleia, foram recolhidos no antigo convento dos fuldenses. Eles foram, como nós, vítimas duma traição dos realistas. É preciso salvar estes soldados.

Milha, na tribuna. — Acabo de falar ao povo, e acho-o disposto a ouvir a linguagem da justiça e da humanidade. Proponho que os suíços sejam admitidos aqui, e que só saiam quando tiver desaparecido para eles todo o perigo, e possam então ser conduzidos a um lugar seguro.

O vasto espaço reservado atrás da barra das deputações ficou de repente cheio de patriotas que tra-

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.^a parte do art. 31.^o e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do mesmo art. 31.^o, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1926, pelas 14 horas.

ORDEM DO DIA

1.^o Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar a Nabareth;

2.^o Autorizar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.^o 12.524, de 22 do corrente, publicado no «Diário do Governo» n.^o 23-1. Série, da mesma data.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusive, e as «acções ao portador» ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro p. futuro.

Em Lisboa. — Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Commercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Agos; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Portuguez; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto. — Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris. — Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assembleia Geral que fica convocada, para se examinar pelos srs. Accionistas, que houverem efectuado o depósito das suas acções.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A assembleia constituir-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.^o

Lisboa, 27 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1.^o Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas da ilha para venda directa nas fabricas ao publico, que vendemos por baixos preços.

Estampas e castanhas desde 10\$00 a 100\$00.

Grande sortimento das principais fabricas do país, e um esculido a custo de fazendas estrangeiras que vendemos por preços sem comparação. Ha feitos e fazem-se por medida, sob medida para homens e crianças desde 10\$00 a 150\$00. Casacos de senhora desde 10\$00 a 120\$00.

Tem alfaiataria para sua enxada e cliente.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

6 — Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de peles para senhora, vindas directamente das melhores fabricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. N. 5691

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEARIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Evolução — Liberdade — Violência — Liberdade — Autoridade — Ensayo Filosófico — Ideário — Ideas Iconoclastas — Moral — Teoria sociológica — Penologia — Vias Espirituais — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Ideário.

Preço 150\$00 — Pelo correio 155\$00

Pedidos à administração de A Batalha.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

NÃO COMPREM LIMAS OU GRASAS sem consultar

a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR — Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala 56, 9-B

TELEF. N. 3415

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis «Citroën» (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5523

Escritório e Garagem Rua Almirante Barroso, 21

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Premios maiores 4:000.000\$00

1:200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragesimos a 25\$00, cautelosa a 6\$00. Pelo correio mais 8\$00.

Pedidos a

Campião & C.

116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5 %.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEARIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Evolução — Liberdade — Violência — Liberdade — Autoridade — Ensayo Filosófico — Ideário — Ideas Iconoclastas — Moral — Teoria sociológica — Penologia — Vias Espirituais — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Ideário.

Preço 150\$00 — Pelo correio 155\$00

Pedidos à administração de A Batalha.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	Jorge Teixeira. — Gatunos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro)	25\$00
Abel Botelho — Amanhã	Juliano Quintinha	8\$00
Alexandre Heróclito	Visinhos do Mar	8\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	Cavalgada do Sonho	8\$00
Cartas (2 volumes)	Terras de Fogo	8\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	Dor vitoriosa (novela)	2\$25
Adolfo Lima	Laisant. — Iniciação matemática	5\$00
Contrato do Trabalho	Malvert. — Sciência e Religião	10\$00
Educação e ensino	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	2\$25
O ensino da história	Anastácio José (idem)	2\$25
Aquino Ribeiro	Manuel Ribeiro	2\$25
Anatole France	Poder redentor (novela)	2\$25
Estrada de São Tiago	Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios	4\$00
Jardim das Tormentas	Nogueira de Brito	15\$00
Via Sinuosa	Memórias de Angela Pinto	2\$25
As Filhas de Babilónia	Sangue Fido (novela)	2\$25
Terras do Leste	Não, diz a Lei (novela)	2\$25
Augusto Machado — Impossível Fecundar (novela)	Pargame — Origem da vida	8\$00
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)	Oliveira Martins	15\$00
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso)	Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00
Binet-Sanglé. — A louca de Jesus	História da Civilização ibérica	15\$00
Buckner. — O homem segundo a sciência (novela)	História da República Romana (2 volumes)	30\$00
Fôrça e Matéria	História de Portugal (2 vols.)	30\$00
Charles Darwin — Origem das espécies	Raças Humanas (2 vols.)	30\$00
Campos Lima	O Brasil e as Colónias Portuguezas	15\$00
O Estado e a evolução do Direito	Cartas Peninsulares	15\$00
O Amor e a Vida	Sistema dos mitos e ficções religiosas	15\$00
Ceia dos Pobres	Orlando Marçal	6\$00
A Revolução em Portugal	Agus claras	6\$00
Cristiano Lima. — A escola de Nun'Alvares (novela)	Imagens de Sonho	1\$00
Duarte Lopes. — Frei Sangue	Raul Brandão	10\$00
Ega de Queiroz	Os Pescadores	10\$00
O crime do Padre Amaro	Os Pobres	10\$00
Oprimos Basílio	O Teatro	8\$00
O Mandarim	Spencer — Da Educação (br. \$500) enc. Sberal de Campos — Dois tiros (novela)	2\$25
Os Maias (2 vols.)	Tolstói. — A sonata de Kreutzer	4\$00
A Reliquia	Am. Karenine (3 vols.)	15\$00
A Cidade e as Serras	Toulousse. — Como se deve educar o espirito	4\$00
Fradique Mendes	Wenceslau de Moraes	12\$50
Casa Ramires	Dai-Nippon	12\$50
Prosas Bárbaras	Victor Hugo	10\$00
Ecos de Paris	França e Belgica	10\$00
Cartas Familiares	O Reno (2 vols.)	15\$00
Cartas de Inglaterra	Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados	40\$00
Minas de Salomão	Zola	12\$00
Notas Contemporâneas	A Taberna	5\$00
Ultimas páginas	Tereza Raquin	5\$00
Contos	Alegria de viver (2 vols.)	8\$00
Ernesto Haeckel	A conquista de Plassans, (2 vols.)	20\$00
História da Criação	Fecundidade	8\$00
Origem do Homem	A fortuna dos Rougons, (2 vols.)	8\$00
Os enigmas do Universo	Uma página de amor	9\$00
Monismo	Dr. Pascal	8\$00
Religião e evolução	FOLHETO 3	1\$00
As maravilhas da vida	A Evolução legal e a anarquia	3\$00
Faguet. — Iniciação filosófica	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$00
Iniciação literaria	José Prat. — A burguesia e o proletariado	5\$00
Faria de Vasconcelos	A necessidade da Associação	5\$00
Problemas escolares	Content. — Contra o confusãoismo	3\$00
Por terras de além mar	Alfredo Neves Dias. — Razão (poemato social)	5\$00
Ferreira de Castro	Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social	3\$00
Sangas Negras	R. Meia. — O principio do fim	3\$00
Sendas de Lúria e de Amor	A maçonaria e o proletariado	3\$00
A Peregrina do Mundo Novo	J. Moel. — Peste religiosa	3\$00
F. Castro e E. Frias. — A Boca da Esimaga	João P. de Rio	5\$00
Flamarión	Definições sociais	5\$00
Iniciação Económica	Horas anarquistas (versos)	1\$00
Contos de luar	Trovas da Noite	1\$00
Como acabará o mundo?	Roberto, o pescador	1\$00
Os habitantes dos outros mundos	Memórias do Parque de São João do Forte	7\$00
Felix de Bante. — As influencias ancestrais	— Carnet de Pensamento	2\$00
Alcornoque	J. Bakunine. — O sentido em que somos anarquistas	5\$00
Fialho de Almeida	Chueca. — Como não ser anarquista	5\$00
Lisboa Galante	Lazare. — A Liberdade	5\$00
Estâncias de Arte e Saúde	B. Elviran. — A minha deusa	5\$00
Figuras de destaque	J. Kropotkin	3\$00
Actores e Antónes	Os bastidores da guerra	3\$00
Contos	Moral anarquista	5\$00
A Esquina	O espirito revolucionário	5\$00
Avés Migradoras	O estado e o seu papel histórico	15\$00
Barbear, Pentear	J. Guedes. — Lei dos Salários	5\$00
Cidade do Vicio	Briand. — A greve geral	5\$00
Pasquinadas	Roland. — Rússia Nova	5\$00
Paiz das Uvas	— O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
Saibam quantos	D. Carvalho. — A gestão sindical no periodo revolucionário	5\$00
Vida errante	A. Hamon. — A crise do socialismo	5\$00
Vida irónica	J. Santos. — A transformação da sociedade	5\$00
Guerra Juiveira. — A morte de D. João	Neno Vasco	3\$00
Musa em férias	Georgicas	3\$00
Os Simples	Greve de inquilinos, teatro	1\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	Proletariado Histórico	1\$00
Brochado	G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
Borki. — Os Degenerados	Carlos Rates. — Aditadura do proletariado	1\$00
Os Vagabundos	Emilio Chapelier. — Porque não creio em Deus	1\$00
Na Penitencia	Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revoluc. e a organização operária	1\$00
Isen. — Espectros		
Casa de bonecas		
Jaquinet. — História Universal, 2. ^a		
Jaime Cortez. — Adão e Eva (teatro)		
José Beney. — A sciencia redentora (novela)		
Jesus Pelato. — O mestre geral (novela)		

Petion, presidente da Comuna de Paris, falando na barra da Assembleia, tinha dito:

— O povo quer justiça contra os seus inimigos, e espera-a dos legisladores!

O segredo dos dias de Setembro está quasi todo nestas palavras de Petion. Foi enganada a esperança popular. Os tribunais mostraram-se indignos da sua missão, absolvendo os criminosos convictos. Então o povo, tanto mais irritado quanto se tinha mostrado magnânimo para com os seus inimigos fez justiça por suas mãos.

Eis as circunstâncias que determinaram a formidável explosão: Após a vitória de 10 de Agosto, cuja consequência foi a deposição de Luís XVI, a sua recusa no Templo, a convocação duma Convenção nacional para proclamar a república e instaurar o processo do ex-rei. Paris esperou ao princípio com serenidade pelos acontecimentos. Todos contavam com o julgamento dos cúmplices de Luís XVI, mandados comparecer no supremo tribunal nacional de Orleans. Mas o supremo tribunal absolveu os acusados apesar da sua culpabilidade; e entre outros o conde de Montmarin, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, que tinha auxiliado a evasão de Luís XVI. Foi também absolvido o principe de Poix, contra-revolucionário exaltado, e bem assim Bakman, coronel dos suíços, um dos instigadores da resistência dos soldados, e, portanto, responsável pelos assassinatos das Tulherias.

Neste momento as prisões estavam cheias de suspeitos, realistas declarados, e padres refractários acusados de excitação à guerra civil, todos grandes criminosos.

Soube-se que até dentro das prisões havia fábricas de assassinos (1) falsos que eram postos em circulação pelas combinações de certos prisioneiros com os seus amigos de fora. Esta convicção dos aristocratas e dos

(1) Espécie de notas, não dum banco, mas do governo.

OS MISTERIOS DO POVO

A BATALHA

E' hoje que reúne pela primeira vez
o novo Conselho Confederal



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Emigração em França

Borgi. — Expuz já a situação dos italianos em França e não quero repetir-me. Bastará dizer que têm sido infrutíferos todos os esforços no sentido de dar uma maior actividade à acção para com os emigrados. No entanto é preciso encarar a questão seriamente. De acordo com os delegados da C. G. T. portuguesa, da Confederação Espanhola, da U. S. Italiana e da A. I. T. editamos um manifesto dirigido aos italianos, espanhóis e portugueses, no 1.º de Maio. Quais serão os resultados? Só o tempo o dirá. Mas, se não houver uma maior actividade, pouco se poderá conseguir.

Jensen. — Compreendo muito bem a situação dos emigrados em França. Entendo que os países de população estável não podem compreender a situação dos emigrados. Os emigrados são errantes com todas as suas vicissitudes. Não se lhes pode pedir o que fazem os outros nos países tranquilos. Tem que desenvolver-se uma grande actividade aqui. A A. I. T. deve deslocar o seu centro para Paris. E' preciso compreendê-lo e auxiliar a solução desta crise, que é primordial para a A. I. T.

Resoluções finais

Quanto à crise da U. S. Italiana: — A conferência depois de ter discutido a crise da União Sindical Italiana decide auxiliar moral e financeiramente, na medida das suas possibilidades, este organismo, pelo seu Comité de Emigração.

Schapiro. — Chama a atenção para a necessidade de se editar um serviço de imprensa em língua russa, desejando apenas da A. I. T. a sua solidariedade moral. Aprovado.

Borgi. — Propõe constituir, à volta dum delegado directo da A. I. T. em Paris, um comité de todos os delegados das organizações aderentes ou simpatizantes com a A. I. T. que estão na França, e que deverão organizar o trabalho.

Resolução sobre o Comité de Emigração

Depois de ter discutido a questão da Emigração, a conferência decide formar um comité de actividade em Paris, que será composto dum delegado e dum suplente da U. S. I., C. N. T., C. G. T. portuguesa, Comité Anarco-sindicalista polaco e eventualmente a U. F. S. A. O secretário deste comité é eleito pela A. I. T. e deverá apresentar relatórios periódicos ao secretariado da A. I. T. sobre a sua actividade.

Jensen. — Lembra para que estes delegados e este secretariado sejam eleitos pela própria conferência.

Schapiro. — Lê a resolução relativa ao comité de Paris da A. I. T., que é assim concebida:

O Comité de Acção de Paris tem a missão de desenvolver a propaganda pela A. I. T. entre os trabalhadores dos países onde as condições internas forçaram as grandes massas dos membros activos dos sindicatos a emigrar e onde actualmente é impossível realizar a menor actividade revolucionária.

A actividade do comité de Paris da A. I. T. consiste:

- a) em apoiar monetariamente a U. S. I. para a edição do seu órgão na imprensa e, na medida do possível, a organização dos trabalhadores italianos, que deverá fazer-se de acordo com os sindicatos revolucionários de França;

- b) criar uma base para a cooperação entre os anarquistas espanhóis emigrados em França e a C. N. T. a fim de editar um órgão, no qual se propaguem as ideias, princípios e tática da A. I. T., em particular sobre os acontecimentos de Espanha e apoiar monetariamente ao iniciar-se a sua publicação;

- c) publicar um órgão mensal da A. I. T. para a propaganda do sindicalismo revolucionário em França, buscando assim uma base para a cooperação com a U. F. S. A. e para apoiar desse modo, nos limites do possível, a reconstrução do sindicalismo revolucionário;

- d) apoiar o Comité Anarquista-sindicalista polaco nos seus esforços para desenvolver a propaganda sobre a base da A. I. T. entre os trabalhadores polacos emigrados em França, e na própria Polónia;

- e) publicar mensalmente o *Serviço de Informação* da A. I. T., em russo.

Para poder realizar este trabalho, a A. I. T. coloca à disposição do Comité de Paris um terço das suas receitas anuais. Além disso, estabelecer-se-á uma colecta internacional destinada a fortalecer os meios de propaganda das ideias sindicalistas revolucionárias, anti-estatais e federalistas nos países onde o terror e o fascismo destruíram ou impossibilitaram todas as facilidades de propaganda política.

Borgi. — Na minha opinião o programa de emigração da A. I. T. deve ser construído nestas bases: — nada de organização sindical por língua, nada de sindicatos italianos, espanhóis, polacos, etc. — um só sindicato: o francês, porque estamos na França.

Não quereria que se desse uma maneira absoluta que se fará um jornal italiano em Paris, porque é a U. S. Italiana que há de decidir.

Apresenta uma modificação à proposta de Schapiro, mas, após discussão sobre esta, Borgi retira a sua proposta e a proposta de Schapiro é aceita tal qual.

Borgi. — Propõe que se nomeie um secretário assalariado para o Comité de Paris.

Jensen. — Penso que é indispensável, pois que temos decidido ter um secretariado, de ter também um secretário, porque é impossível fazer todo o trabalho fora da tarefa diária. Seria preciso que nós vencêssemos esta doença infantil de não querer pagar aos secretários. O nosso camarada Schapiro é o mais qualificado para fazer este trabalho. Há 27.000 coroas suæas de receita e 7.000 de despesas, podemos pois encontrar

o dinheiro necessário para pagar a um secretário em Paris. Fazemos, pois, um pedido directo ao camarada Schapiro.

Schapiro. — Tenho certas observações a formular. Em primeiro lugar, eu não poderia começar um trabalho regular antes de 15 de Junho. Não posso pedir à A. I. T. um salário correspondente às minhas necessidades pessoais. Pedirei, pois, uma certa liberdade que permita ocupar-me de outros trabalhos.

Jensen. — Para que um secretário cumpra integralmente a sua missão carece de que condições lhe sejam criadas por forma que toda a sua actividade, todo o seu pensamento se dediquem, alenciosamente, a toda a vida e intensidade da organização.

Pego, entretanto, que se aceite o princípio de que as questões práticas de detalhe sejam regularizadas pelo camarada Schapiro e pelo secretariado.

A nomeação de Schapiro é aceite.

Sousa. — Apresenta o documento relativo à F. O. R. A., mas declara previamente que o seu trabalho quasi só respeita a intervenção daquele organismo a respeito da C. G. T. portuguesa, pelo que não poderá, talvez, ser integralmente aceite. Não estava preparado para o relatar e esperava que Soucy e Schapiro, como é da Comissão de Redacção, o relatassem por estarem melhor integrados nas questões respeitantes à F. O. R. A., que vêm já de Amsterdão. Não considera, pois, o texto definitivo. Ele só exprimiu o seu ponto de vista, que será, possivelmente, o ponto de vista do organismo que representa, dada a situação em que pela F. O. R. A. foi tomada a C. G. T. portuguesa, em virtude dos desvios do seu órgão na imprensa. A conferência poderá, pois, modificá-lo à sua vontade.

Borgi. — Faço ainda notar que a F. O. R. A. nem sempre andou mal quando fez afirmações, por exemplo, na ocasião da campanha garibaldina, ao apontar este perigo aos camaradas italianos. Denunciou sempre o perigo da colaboração com a Democracia burguesa.

Seria, pois, justo não lhe censurar os pontos sobre os quais estamos de acordo com ela.

(Resolvido que a moção baixasse ao secretariado).

ASPECTOS DO CAPITALISMO

A terrível situação na Irlanda

Indústrias paralizadas, campos ao abandono, vasto desemprego, incessante emigração

O império britânico atravessa uma situação económica desordenada e gravíssima que vai incidir profundamente em todos os países que o formam. A Irlanda, talvez pela sua maior dependência económica, é o domínio britânico que mais sofre as duras proclamações.

As principais indústrias de Irlanda estão decadas, quasi arruinadas. A maior percentagem de desempregados observa-se na indústria têxtil. As causas da enorme crise residem no barateamento da mão-de-obra na Europa (regime de baixa de salários), na diminuição do consumo, que é o efeito da queda do franco belga, e, finalmente, na crise que atravessa a cultura do linho.

A cultura do linho era muito vasta na Irlanda, mas decaiu por virtude da concorrência activa da Europa setentrional e meridional. Quando o rendimento desceu, os cultivadores do linho começaram a desinteressar-se da produção.

Os estaleiros navais também dão um larguíssimo contingente de desempregados. Devido à baixa da moeda estrangeira, os navios ingleses vão a reparar em portos do continente europeu, onde os salários são mais baixos e o preço das mercadorias e da produção são também inferiores. Nos referidos portos, especialmente na Alemanha, constroem-se navios para a marinha mercante inglesa.

A queda da navegação inglesa repercutiu-se imediatamente na indústria das construções marítimas. Na Irlanda, a construção de navios desceu, este ano, a menos de 200.000 toneladas.

Calcula-se em 175.000 o número de operários sem trabalho em toda a Irlanda. As indústrias mais atingidas pela crise são: construção civil, 20 por cento; vestuário, 14; têxtil, 33; construções navais, 34; de máquinas, 26; alimentar, 19.

Não se sabe a percentagem exacta do desemprego no campo. Mas sabe-se que 32.000 trabalhadores abandonaram o ano último, a Irlanda e dirigiram-se para o Canadá e Estados Unidos e que 84 por cento eram do campo. E sabe-se igualmente que é muito amplo o abandono de culturas.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

Contra o uso das carroças de mão

Uma vitória do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa, cumprindo a promessa feita ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, não passa já mais licenças de carroças de mão.

Este organismo, que há longos anos vem mantendo uma intensa campanha, e que nestes últimos meses mais a intensificou, contra este ignominioso veículo, que transforma o homem em besta de carga, vê com satisfação, coroado de êxito o seu persistente esforço.

Ainda não foram de todo abolidos tão infamantes meios de condução, mas o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa está esperando em que a Câmara Municipal cumpra a sua promessa, abolindo por completo as carroças de mão.

E' necessário que da capital do país desapareça esta reminiscência da escravidão, dando a Lisboa a fisionomia de uma cidade civilizada, humana e progressiva.

Entretanto, enquanto não se verificar o total desaparecimento nas ruas das carroças puxadas pela besta humana, o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa não dormirá sobre os louros desta vitória e continuará a agitar esta tão importante reclamação de carácter moral, colocando-a acima de todas as outras reclamações.

Luta de classes

A greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 11. — A conferência dos delegados mineiros reúne-se esta tarde, esperando-se que decida autorizar a comissão executiva da federação a negociar a greve, deixando, porém, o problema do número de horas do dia de trabalho para um "referendum" nos distritos. — L.

Vão continuar as negociações com o governo

LONDRES, 11. — A conferência dos delegados mineiros, reunida esta tarde, deliberou por unanimidade conceder à comissão executiva da federação os mais largos poderes para continuar as negociações com o governo, tendo em vista a solução da greve. Por esta deliberação pode a comissão executiva negociar nas bases de acordos distritais, sem reserva do número de horas do dia de trabalho, condicionadamente até estarem asseguradas certas garantias nacionais.

Finda a conferência, a comissão executiva procurou imediatamente o presidente do conselho, tendo sido recebida pelos srs. Baldwin e Churchill no gabinete do primeiro ministro na câmara dos comuns.

A comissão comunicou a deliberação tomada pela conferência dos delegados, tendo assistido à parte final da entrevista a comissão oficial do carvão. Nalguns círculos londrinos existe a esperança de que ainda esta noite seja concluído um acordo provisório. — L.

O que diz o ministro do Interior

LONDRES, 11. — O ministro do Interior, respondendo a várias interpeleções, que lhe foram feitas na câmara dos comuns, declarou que, segundo as últimas informações de que está de posse, a soma total do dinheiro vindo da Rússia para os grevistas mineiros se eleva a 1.087.000 libras esterlinas. O ministro afirmou ainda não ter tomado medida alguma que pudesse impedir a entrada de quaisquer somas destinadas aos mineiros, qualquer que fosse a sua origem. — L.

A situação no estrangeiro

Uma lei inglesa sobre os sindicatos

LONDRES, 11. — O primeiro ministro declarou na câmara dos comuns que o governo se propõe tratar da legislação relativa aos sindicatos operários na próxima sessão parlamentar. — L.

Os desempregados na Alemanha

BERLIN, 11. — O número de desempregados diminuiu no mês de Outubro, de 85.000 homens. — L.

Secção telegráfica

C. G. T.

Sindicato da Indústria de Conservas de Peniche. — Os manifestos seguem hoje no comboio da noite, e o delegado amanhã, no primeiro comboio.

Rurais de Cabeção. — Segue delegado no sábado de manhã.

Federações

METALURGICA

U. S. O. de Faro. — Recebemos carta e volume registados. Aguardar officio.

Comité do Norte. — Segue recibo e officio.

Sindicato da Marinha Grande. — Pedimos urgência na resposta ao officio que segue nesta data.

Sindicato de Aljustrel. — Idem.

U. S. O. de Évora. — Segue officio.

Elias Gregório. — Segue officio e recibo; deve ir buscá-los à União.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Avon" são hoje exp. malas postais para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete "Alondra" para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da estação central dos correios a última tiragem de correspondências ordinárias são respectivamente às 11 e 13 horas, fechando os registos às 9 e 11 horas.

Os "Chauffeurs" de Lisboa

apreciaram as demarches realizadas junto do governo e da Câmara Municipal sobre as resoluções que aquelas entidades tomaram e que muito afectam o exercício da sua profissão

A convite da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, reuniram anteontem em assembleia magna os chauffeurs de Lisboa, para tomarem conhecimento do resultado das "demarches" realizadas junto da Câmara Municipal de Lisboa e do ministro do Interior, a propósito dum postura municipal sobre trânsito, que a primeira vai pôr em vigor, e dum projectado decreto sobre circulação de automóveis.

A reunião que teve início às 20,30 horas efectuou-se no Teatro Joaquim de Almeida, que se encheu por completo, e foi presidida pelo chauffeur António dos Reis Júnior, secretariado por Fernando Mendonça e Raúl Fontes Lourenço.

Como estivesse presente o delegado do Automóvel Club de Portugal, sr. Sebastião Teles, foi-lhe concedida a palavra. Este senhor diz que com Francisco Nunes e Arnaldo Pereira da Costa, delegados da Associação dos Chauffeurs, e com o automobilista sr. Palma de Vilhena, entrevistou o vereador sr. coronel Mardel Ferreira a quem reclamou contra a forma como a Câmara pretende regular o trânsito. Informa que aquele vereador respondeu que a postura seria posta em vigor conforme está redigida, mas que no entanto a comissão fizesse a sua reclamação por escrito com a condição de pedirem pouco, reclamação que já foi feita e que passou a ler.

Francisco Nunes comunica que a comissão pediu ao sr. Mardel Ferreira para que fossem agregados à Comissão encarregada de elaborar a postura sobre trânsito, delegados do Automóvel Club de Portugal, da Associação dos Proprietários de Automóveis e da Associação de Classe dos Chauffeurs, no que não foi atendida a despeito de se lhe mostrar uma local do jornal *L'Auto*, de Paris, noticiando a constituição ali dum comissão idêntica composta de técnicos com agregados dos indicados Chauffeurs, por quem estes que melhores elementos podem fornecer para uma criteriosa regulamentação de trânsito.

A seguir Augusto Duarte relatou a "demarche" havida com o sr. ministro do Interior sobre o projectado decreto regulamentador da circulação de automóveis em todo o país e leu cópias de diversas exposições entregues ultimamente aos ministros do Interior e do Comércio e Comunicações. Depois diz que o ministro do Interior afirmou à Comissão que será um facto a não admissão de fiança aos "chauffeurs" que ocasionem desastres de que resultem mortes, e que as notícias dos jornais sobre o assunto são exageradas, não restando no entanto dúvidas em que o decreto a pôr em vigor será rigorosíssimo.

TEMAS DE ACTUALIDADE

As origens remotas do fascismo

O ambiente deixado na Itália pela guerra não permitiu que a reacção se manifestasse com os seus habituais excessos, durante os primeiros tempos de paz. A revolução existia como ameaça bastante para conter um momento o impulso reacçãoário, que, no entanto, por pouco tempo poderia ser contido logo que a ameaça se traduzisse em realidade.

Em nenhum país beligerante, mais do que na Itália, se havia manifestado tão forte oposição das minorias revolucionárias — anarquistas, sindicalistas e até socialistas. Terminada a guerra, as minorias revolucionárias conservavam todo o seu prestígio internacionalista, puderam mesmo alargar-se até criar um excepcional poder subversivo favorecido pelo inevitável descontentamento que as guerras deixam nos povos. A dura realidade, a desilusão sofrida, a mentira evidente, a miséria do que volta, a inutilidade do sacrifício feito, quebrantam os maiores entusiasmas.

Mas o ambiente da guerra não se dissipava, e se a ameaça revolucionária detinha em respeito a reacção, certo era que esta se mantinha latente, prestes a desencadear-se logo que a revolução se esboçasse em factos. A contínua tensão subversiva acabaria em produzir a lassidão, o esgotamento de energias, a falta de acção.

Havia uma situação revolucionária que tinha o seu próprio ambiente. Os animos excitavam-se nos preparativos da revolução, mas a indecisão e a cobardia dos chefes socialistas, aos quais a grande massa atendida, continha e evitava que estalasse a revolta.

Porém, contra a vontade dos dirigentes, o exaltado ânimo da colectividade manifestou-se, produzindo-se, então, a tomada das fábricas.

Era o princípio. Estava indicado o caminho a seguir, arremetendo-se contra o governo ora passivo, impotente, e decidir por acção directa, como se havia decidido ao ir a icas, a fim de se conseguir a derrocada de todos os privilégios e a destruição de todos os poderes.

Os chefes socialistas, verdadeiros bombeiros da revolução, atiravam água no ardor subversivo, refreavam a actividade e acabavam em desorientar as massas e dispô-las ao abandono das fábricas, submetendo-se por consequência à reacção.

Os anarquistas desenvolveram uma intensa propaganda, mas nada podiam evitar, — Entregas as fábricas — disse Malatesta, em artigos e em conferências — é desarmar. Desarmar significará o império da reacção.

E assim foi. A reacção manifestou-se, tão abruptamente quanto havia estado reprimida. E surgiu após o fascismo.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Realiza-se hoje pelas 20 horas a primeira reunião do novo Conselho Confederal. Nomearam delegados os seguintes organismos: Federação Rural, António Marcelino; Federação Têxtil, Henrique Marques; Mineiros de Aljustrel, Américo Vilar; Parâmetros de Sindicatos de Portimão, Almeida, Seixal, Setúbal, Olhão e Câmara Sindical do Trabalho de Vila Franca de Xira, foram indicados pela Comissão Administrativa da C. G. T. respectivamente os seguintes camaradas: Francisco de Sousa e Vergílio de Sousa; Edmundo Tavares e João Miranda; Manuel de Figueiredo e Luís Gonzaga; Manuel Maria de Sousa e José Cadete; Mário Pinto e Afonso Ribeiro; Carlos Maria Coelho e João Antunes Rodrigues, restando pois que os organismos em referência, no caso de concordarem com os delegados indicados, lhes enviem o mais urgentemente possível as respectivas credenciais para tomarem assento no Conselho Confederal.

Faltam também nomear os seus delegados a Federação da Indústria de Conservas; Federação do Livro e do Jornal e do Ramo da Alimentação, as quais o deverão fazer com a urgência requerida.

Comunicações

Refinadores de Açúcar. — Reuniram-se em assembleia geral para tratar de diversos assuntos de interesse colectivo e nomeação de delegados à Federação do Ramo de Alimentação a que assistiu um delegado da mesma Federação. Foram eleitos como delegados ao Conselho Confederal, António Pinto Aparício, Manuel Fernandes e João Esteves.

Deliberou-se que uma comissão fosse junto do ministro da Agricultura reclamar que providencie no sentido de evitar que o açúcar seja fabricado sem ser devidamente derretido e filtrado.

Convocações

REUNEM FILTRO: S. U. C. C. — Conselho de Secções. — Pelas 20 horas o conselho de delegados, sendo necessária a comparecência dos delegados das secções sindicais e dos delegados auxiliares.

Conselho administrativo do Sindicato. — Pede-se a comparecência hoje, pelas 20 horas, dos camaradas militantes da indústria da área de Campo de Ourique, para proceder à distribuição dos manifestos para a sessão que se realiza, amanhã, no Centro Escolar Democrático de Campo de Ourique.

Corticeiros de Lisboa. — Pelas 19 horas, a assembleia geral para apreciar a circular da Federação Corticeira sobre crise de trabalho. Devido à importância do assunto é conveniente que não falte nenhum camarada.

Federação da Construção Civil. — Pelas 19 horas, a comissão administrativa para um assunto urgente.

Manipuladores de Pão. — Pelas 15 horas, as comissões de áreas para assuntos de inadiável resolução.

Litógrafos e Anexos. — A comissão administrativa, pelas 19 horas prefixas, com a presença dos delegados das oficinas para prestarem contas da cobrança e subscrições feitas.

À mesma hora a comissão de educação e propaganda.

Pintores da Construção Civil. — Pelas 20 horas, assembleia geral, para apreciação das resoluções do último congresso local.

DIAS PRÓXIMOS

Federação Metalúrgica. — Conselho Confederal. — Reúne-se na próxima quarta-feira, pelas 20,30 horas, para prosseguimento da ordem de trabalhos da sessão anterior, que consta da apreciação dum officio do Sindicato do Porto e outro do Comité do Norte, e comunicações várias.

Sindicatos da província

Trabalhadores de fábricas de conservas de Setúbal. — Reuniu no passado dia 10, a assembleia geral com a assistência de delegados das restantes classes da indústria. Após a abertura da sessão, a que presidiu Lopes da Silva, secretário do Manuel Sousa e André Duarte, foi dada a palavra ao presidente da direcção que explicou que a assembleia era determinada pelo facto de, após umas diligências feitas por um comité da classe no sentido de serem sindicados todos os operários que trabalhassem ao domingo e se encontrassem fora da associação, a firma Ramos Reynaud & C.ª ter despedido todos os operários que se haviam sindicado quando não havia industrial algum que se tivesse oposto a tal.

José Pereira do comité diz que tendo ido à fábrica em questão o industrial lhe disse que despedira os operários por estes faltarem a certos compromissos tomados, mas não quis explicar quais fossem. Afinal veio-se a apurar que os compromissos tomados com o sr. Ramos eram só o trabalho ao domingo.

Depois de vários camaradas se terem pronunciado sobre o assunto, veio a saber-se que o despedimento dos operários da fábrica Ramos Reynaud obedecia simplesmente a uma tática dos industriais, que sendo também sindicados não consentiam que os operários ingressem no seu sindicato profissional.

Por fim, aprovou-se por proposta de João de Deus que o presidente da direcção vá juntamente com os delegados das outras classes tratar do caso perante a autoridade administrativa.

Resolver-se mais que a inabilidade subsidiasse mais dois operários que se encontram impossibilitados de trabalhar.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 650.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

ASSINEM Os mistérios do Povo